

Terminaram em apoteose as Festas em honra de Santo António

16
JUNHO
1973

A Biblioteca Pública de Braga

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

A RESPONSABILIDADE DOS PAIS *Esclarecimento*

Por: — José Joaquim Gonzales

«Uma grande parte da nossa infância está a morrer-nos nos braços de repente, sem que saibamos claramente porquê» — afirma uma figura categorizada italiana, Ana Carongi, em artigo inserto em «El Tempo». Vem, assim, confirmar o que, desde há tempo, preocupa a imprensa qualificada de Roma. Apenas haverá a sublinhar que se sabe — segundo especialistas da mesma nacionalidade — qual a origem dessa mortalidade infantil alarmante. Trata-se, dizem, de cardiopatias congénitas. E porque as investigações científicas incidem, sobretudo, na cardiopatia dos adultos, existe uma lacuna no que respeita a prevenção, diagnóstico e terapêutica

para as crianças de pouca idade. Mensagens dirigidas ao Ministro da Saúde italiana pedem urgente criação de um Centro de Cardiologia para a Infância. E parece que assim se fará, dada a dramática linguagem das estatísticas.

O angustioso problema levanta, desde início, uma série de perguntas. Porque nascem assim tantas crianças? Porque motivos um recém-nascido traz consigo um coração doente, quase uma sentença de morte? O prof. dr. Vincenzo Rulli, especialista de prestígio mundial, responde sem hesitar: «Isso acontece por culpa directa dos pais! As vidas agitadas em excesso, as bebidas alcoólicas, o tabaco — sobretudo aquele que seja consumido pelas mães durante a gestação — bastariam para explicar que as crianças venham ao mundo lesadas no seu principal órgão vital. Mas há também as drogas. O mal da criança é, pois, um resultado patológico dos maus costumes dos progenitores. Haverá que constituir, realmente, um Centro dedicado a atenuar, pelo menos, a mortalidade infantil por efeito das cardiopatias, mas haverá que descer mais fundo,

ir à origem desta autêntica «matança dos inocentes!» E, na origem, está, como disse, o comportamento dos pais».

Claro que isto sucede em Itália. Mas o mal não se circunscreve a aquele país. Em grau maior ou menor, está a alastrar, se os enfartes nos adultos — em grande parte mortais — traçam, nos diagramas curva ascendente, também os casos de cardiopatia infantil e na adolescência aumentam noutros povos, sobretudo naqueles em que hábitos de beber e fumar envolveram as mulheres e se converteram em vícios com maior ou menor intensidade. E surge, aqui, a conclusão de um dos maiores cientistas europeus da Cardiologia: «Cabe aos neurologistas e aos psicólogos — e mesmo aos agentes da assistência social — uma acção intensa de esclarecimento, tanto no que se relaciona com os adultos como na prevenção referente às crianças. O mal ganha dimensões epidémicas — e pode aumentar! Mas as famílias devem ser as primeiras a compreender as suas responsabilidades.

M. A.

O «dia da laranja» uma iniciativa a repetir

Causou sensação de muito agrado a instituição do «dia da laranja» dentro do programa das Festas do Concelho, escolheu-se, para o efeito, o dia 13.

Tudo decorreu com muito agrado e bons resultados de maneira a merecer repetição, embora com a rectificação de pormenores que sempre surgem em organizações novas.

A laranja apareceu em grandes quantidades e boa qualidade e os compradores não faltaram. Deu-se, porém, o perversível. A Comissão pediu aos proprietários para respeitarem um preço que se afigurou razoável — 7\$00 o quilo. Logo os comerciantes começaram a comprar quanto lhes era possível, esvasiando as existências a ponto dos forasteiros mais temporãos não terem que comprar.

A Comissão viu-se na necessidade de pedir a alguns proprietários para só venderem aos forasteiros, e o caso remediou-se, mas só em parte, pois ao meio dia se esgotou, vendendo-se, mais de um cento de contos de citrinos.

De tarde a laranja subiu para 10\$00 o quilo, vendida pelos comerciantes.

Em suma, uma bela jornada que nos vai merecer mais prova.



Terminaram em apoteose as Festas em honra de Santo António

Terminaram na passada quarta-feira as Festas Concelhias a Stº António. O fecho, com números surpresa, foi do agrado geral e via-se contentamento e muita alegria nos milhares de forasteiros que a ele assistiram.

A procissão foi das maiores e mais completas que nos foi dado ver nos últimos anos aqui realizadas.

O fogo prêso final foi um êxito, e a mocidade divertiu-se nas fogueiras até altas horas.

As sessões de fogo do ar prenderam e extasiaram a autêntica multidão que todas as noites nos visitava.

A Comissão promotora e a todos os seus colaboradores, Tribuna Livre apresenta sinceros parabéns, pelo êxito alcançado e pela boa ordem em que tudo correu.

Haverá alguém ainda que duvide ser Pavão o melhor médio português?

Julgo que não. E quando se é famoso, por vezes há complicações que não se podem explicar. Pavão está metido num sarilho: espera o resultado duma expulsão, motivada por um charivari durante o jogo Leixões-Porto. Mas porquê a expulsão e tal demora? Foi o que tentei desvendar. Para isso falei com Pavão e com o seu director do departamento de futebol, sr. Jorge Vieira.

Comecei por ouvir Pavão: — O que disse ao árbitro é o que vem nos jornais e ele cumpre no seu relatório. Não lhe dirigi palavras obscenas. Ele diz que lhe pisei um pé. Não dei conta.

— É a primeira expulsão? — Não. É a terceira, mas a primeira como capitão.

— E que pensa da demora do inquérito?

— O inquérito está demorada, em virtude de estar enfermo de orgânica!

Pavão é neste momento um jogador em foco. Não só por este lamentável caso, mas também porque foi convidado a jogar no Manchester United.

— Falei com o treinador. Só não vou para lá, porque eles não permitem a entrada de estrangeiros. Esperava que no dia um do corrente permitissem a inclusão de jogadores estrangeiros. Houve uma reunião em Londres mas não abriu a entrada de forasteiros.

Ouvido Pavão, virei-me para o sr. Jorge Vieira que opinou:

— Neste momento não sei se a expulsão foi justa ou injusta. Não vi nada. Segundo diz Pavão foi por causa de ter calcado um pé ao árbitro. É uma falta, mas não será uma falta muito grave.

— Acha justa a maneira como se processa o inquérito?

— Recebi ainda agora uma carta da Federação a dizer que é o dr. Catarino Nunes quem vem ouvir Pavão. Na minha opinião o caso devia de ser imediatamente tratado. Não podendo ser, o jogador havia de continuar a jogar e depois quando saísse o número de jogos de castigo ele cumpriria. Pavão já está à

três jogos sem jogar. E se calhar de apanhar só dois jogos de castigo?

— A saída de Pavão e Rolando afectou a equipa?

— Afectou o andamento da equipa. Contra o Boavista poderia ser outra vitória. No do Beira Mar, talvez se trouxesse a vitória. Foi a saída forçada de dois bons jogadores.

Registada a opinião do lesado e do seu director, resta-me perguntar: Para quando é que os inquéritos se fazem rapidamente? Agora que a cibernética, a cardiologia e quejandas técnicas estão mais perto do climax, parece ser um ilogismo, mas infelizmente é a verdade, mesmo vista à vol d'oiseau!

5.ª COLUNA

Duzentas e tantas substâncias foram proibidas de se inserir em manufactura de cosméticos. Muito bem!

Se isto é o princípio de um programa, cuja dimensão vai abranger uma gama de produtos que vamos sofrendo através do estômago, da pele, enfim do nosso organismo completo, está bem. Se não, então bolas, Leitor! Se só se faz caso dos cosméticos, e não se quer saber das laranjadas, de alguns alimentos agrícolas que já tenho visto carregados de pesticidas, entre outras coisas manipuladas, sabe Deus como, nada adianta só a parte cosmética.

Há um decreto que intima os produtores a apresentar nos rótulos a relação completa dos ingredientes «numerados por ordem decrescente da sua importância quantitativa»; mas isso parece que ficou no papel por, enquanto, ainda nada disso ter visto em frascos ou sacos de plástico.

É certo que a portaria n.º 471 de 17 de Agosto do ano findo que completa o referido decreto, também permite o contrário, uma vez que acrescenta mais este herbicida aos produtores:

... excepto quando a na-

«Continua na 4.ª página»

Acácio Dias de Magalhães

Caríssimo amigo. Recebi a tua carta com a importância que envias-te para entregar à Comissão de Festas a S.to António e Concelhias o que, em meu nome e da Comissão, te agradecemos.

Sabemos-te baírrista e amigo de tudo o que se passa no Concelho e na freguesia que te viu nascer e portanto sabemos ser certo o teu contributo sempre que te é pedido.



Por isso, a ti e aos teus irmãos, desejo as maiores venturas e progresso e que nesse longínquo Canadá a sorte vos favoreça, rogando a Deus que vos dê saúde, especialmente para vossa querida Mãe aqui residente.

Um abraço do Amigo

A. Sousa

ANEDOTAS

—Quantos são os inimigos da alma?

—No ano pasado eram três.

—Hein?

—Sim, Senhor; eram três e hoje são quatro: mundo, diabo, carne e... minha sogra.

* * *

Os alunos da 4.^a estão a ser chamados a História. A professora chama vários e todos mais ou menos respondem. Já ia dar por finda a aula quando se lembra de perguntar:

—Menino, diga-me: qual foi a última rainha de Portugal? Resposta do aluno — Amália Rodrigues.

* * *

O Menino:—Ó papá: a lua tem habitantes?

O Pai:—Talvez... não sei. Isto é, tem, sim tem.

O Menino:—E são muitos?

O Pai:—(fechando os olhos como quem vai saltar um precipício). Há 600 milhões.

O Menino:—Ah tanta gente! E como eles devem estar apertados durante o quarto-crescente!

* * *

LIÇÃO DE HISTÓRIA

—De que reino és tu? Vegetal, animal ou mineral?

—Vegetal; chamo-me José Madeira.

Amigos de S.to António

Subscrição

Maurício Queirós	500\$00
Domingos da Rocha	350\$00
João Augusto Almeida	1000\$00
Esmael de Carvalho	200\$00
José Bento Antunes	100\$00
António José Pinto	275\$00
Felisberto Barbosa de Macedo	460\$00
Manuel José Pereira Macedo	460\$00
José Narciso Barros Azevedo	460\$00
Acácio Dias de Magalhães	460\$00
Manuel Parente Morgado	460\$00
Alberto Pais Moreira	100\$00

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

• à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357—Braga

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

O que se passou então entre Dolores e o patrão, não tarda que o leitor o saiba.

« EU, DIREI A VERDADE »

Dolores perguntou a Filipa:

—E o médico não lhe disse se podia comer alguma coisa?

—Uma tijela de caldo, nada mais! Mas onde vou eu arranjar dinheiro, se não tenho um centímo e ninguém quer fiar-me?!

—Tranquilize-se, senhora Filipa. Tudo se há-de arranjar.

—Graças a ti, meu anjo! Como tu tens sido boa para mim!

Mário nem supõe que admirável mulher é a sua futura companheira, e que bela mãe será para os seus filhos! Que Deus os faça felizes, que bem o merecem!

—Ai, senhora Filipa, se soubesse?... — exclamou, amarguradamente, a pobre Dolores.

—Se eu soubesse o quê, minha Lolita?...

—Que desgraçada sou, meus Deus!

E ia para contar tudo à velha amiga, mas suspendeu-se, dizendo:

—Eu já lhe conto tudo, mas primeiro cuidemos de si.

—És um anjo, Dolores!

A jovem pôs o xaile e, dizendo: «Eu volto já!» saiu. Quando voltou, minutos depois, vinha carregada de compras.

—Trazia carvão, azeite, leite, um quarto de galinha e tudo mais que era necessário para fazer o caldo à doente. Trazia também os remédios que o médico receitara e comida para o gato, que estava cheio de fome.

Dolores estava disposta a levar até ao fim aquela admirável obra de caridade. Tinha pago tudo do seu bolso, mas disse à velhota:

—A mim, fiaram-me tudo!

—Sim, bem sei... Fiaram-te tudo, mas com o teu dinheiro!

Era bom que eu não te conhecesse! Deus te pague, minha boa amiguinha!

—O caldinho que vou agora fazer-lhe, há-de reanimá-la. Dentro de alguns dias, fica como nova! O seu mal é da idade e da vontade

de de comer atrazada!

—E dos desgostos, Dolores?

Dolores pensou intimamente também nos seus dolorosos desgostos. Não queria, porém, contá-los por enquanto. Fez o caldo, serviu uma tijela dele à velhota e perguntou:

—Mas então, que desgostos são esses?... Desabafe!

—«Ele» veio!

—O seu anteadado?

—Sim, há quinze dias... Não sei como deu comigo. Procurou-me por toda a cidade, até que me encontrou. Que pena me fez vê-lo... Está perdido de todo... Há-de acabar na forca!

—Talvez se emende. Se encontrasse uma mulher de quem gostasse a valer, talvez se redimisse.

—É tarde, Dolores. Acabará na forca! Eu tinha amealhado centímo a centímo, umas pesetazitas, para o caso de um dia não poder esfregar mais casas. E assim juntei uns trinta duros.

—Trinta duros?! Mas como conseguiu juntar tanto, ganhando só duas pesetas por dia?!

—Como?... À custa de muitas sacrifícios!

—É de espantar!

—Pois, olha, filha... esse malvado, levou-me tudo à forca!... Passou revista à casa e acabou por encontrar o dinheiro! E ainda por cima me descompôs por eu não lho ter dado de livre vontade! É um bandido... Um malvado! E qualquer dia há-de voltar em busca de mais dinheiro!...

—E não haverá um castigo para esse patife?!

—Ainda mais castigo do que andar para aí a monte?... Foi tal o desgosto por vê-lo assim, que caí doente. E aqui tens tu as minhas penas! Conta-me agora as tuas!

—As minhas, senhora Filipa?... A minha vida está completamente desfeita. A estas horas, sou uma mulher desonrada! E Mário está na prisão!

—Ele preso, sendo tão bom rapaz?!

—Sim; ele é bom, é honrado, é pandonoso, amado de todo o meu coração... Mas está preso por minha culpa, sem que eu seja culpada!

—Mas, então, o que se passou?...

—Um erro funesto e uma infâmia sem nome!

—Santo Deus!

—Mário matou D. Leandro.

—Deus do céu!

—Por ciúmes.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Jaime Macedo e Artur Ribeiro

O valor das terras está na qualidade dos homens que as habitam. A geração moderna continua a revelar-se portadora de pergaminhos que outrora honraram o Concelho de Amares. Os filhos de Amares são os testamenteiros da raça heroica dos Portucalenses que fundaram a Pátria e que nos legaram riquezas que deslumbram o sedutor panorama do Minho florido.

Os senhores Jaime Barbosa de Macedo e Artur Ribeiro saíram de Amares e em peregrinação para o seu «aperfeiçoamento material» mas eram portadores de credenciais de pleno potenciários de educação, cultura e honestidade. Venceram todos os obstáculos. Não encontram em Lisboa barreiras que os fizesse recuar à tranquila e donairoza terra, a este repositório artístico e Monumento de coisas sagradas. Vieram ambos visitar familiares, amigos e gosarem as delícias oferecidas nas festas dedicadas a Santo António que deve ter Amares perto do coração pelas homenagens que sempre lhes foram rendidas. A Tribuna Livre e a livraria Modelar foram fundadas pelo Jaime Macedo e a colaboração desse fundados excede qualquer elogio. Junta-mos a essa qualidade ainda mais a criação das Caixas de Crédito Agrícola em vários concelhos.

É porisso autor de uma riqueza da qual só lucra os méritos de fundador de um fomento que, muita gente, e até o paiz, deviam agradecer. Contamos sempre com a justiça Divina que nos agradecerá aquilo que os homens não tem coragem para fazer, menos eu... é claro, que cometia grande pecado se ocultasse a gigantesca obra dum amigo e colega da Tribuna que me foi abraçar à Faia com o Artur que na Câmara de Amares não passou despercebido aos olhos de quem admira os valores fortalecidos pela moral.

Esta é uma pávida homenagem que me saiu do coração aos dois Amarenses que ornamentam a capital de Portugal, povoada, muito povoada de elementos sociais que apenas são o que podem ser, de brilho afuscado pela matéria fosforescente e apaixonante que os possa apontar, por momentos, como «lustrados» pela graxa monetária. Imploro a S.to António, causador deste encontro, que as luzes espirituais, sejam um Lausperene para as queridas

famílias que constituíram, para bem de Deus, da Pátria e da família.

Riqueza Moçambicana

O Brasil nunca fechou as portas à emigração portuguesa depois da independência. Nem seria o Brasil que é se o fizesse, porque nenhuma raça ama, como nós, essa Colossal parcela da América do Sul. Ainda hoje amamos o Brasil como se nosso fosse e a prova está no afecto demonstrado pelas autoridades e pelo povo dos dois países quando das visitas dos dois presidentes da República. Na época não havia no Mundo outro país tão tentador pelo seu tamanho e pelas suas riquezas. Vai daí uma corrente imigratória da Europa e da Ásia que colocou o Brasil numa «gaiola» de «aves» cânoras e ornamentais. Muitos lá ficaram e poucos vieram, tristes e desiludidos com o sonho que tiveram de haver no Brasil árvores pataqueiras.

Moçambique abre as portas aos continentais mostrando-lhe as suas riquezas. É um novo Brasil, mas positivo nos resultados e certo nas colecções de colonos que queira sair ricos de Portugal Continental. Viagens de graça, clima saudável, casa, terrenos, alfaias com fatura para manejo com a nova modalidade, de promoção, se o colono tiver habilidade para outros destinos. Fiquei tentado com o que li e já sabia e tenho pena de lhes dizer que nasci a 19 de Janeiro de 1900...

Fenómenos industriais

É um verdadeiro fenómeno o que se vê e o que se verá dentro de Portugal no que diz respeito ao progresso industrial.

Em Padim da Graça, Braga, um órgão da imprensa matutina anunciou que dentro em pouco tempo são precisos 2000 braços jovens para colaborar no fabrico de tecidos que está a ser construída com capitais internacionais que descobriram o valor da raça Lusitana e a força governativa dirigida pelo pulso firme de um homem excepcional. Depois de tanto tempo de estagnação, tristesa e melancolia surgiu uma trovoadas com fúscas que incendiaram a coração de quem ama Portugal.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carracedo

Amares

Vida de gente

Aniversários

Fazem anos:

No dia 17 o snr. Joaquim Antónia Pereira, ausente no Brasil.

No dia 19 o jóvem Manuel Augusto Machado da Costa, Ausente na América.

No dia 20 o sr. Tomé Silvério Gonçalves de Macedo, funcionário bancário.

No dia 22 o snr. Ulisses Walter da Silva e a sra. Maria Aida de Sousa Pinheiro.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

* * *

Na passada quinta-feira, dia 14, passou mais uma primavera natalícia a sra. D. Maria do Sameiro, esposa do sr. Ernesto Vieira, proprietário da «Rival» desta Vila.

Tribuna Livre, de quem são assinantes, deseja-lhe muitas felicidades, que esta data se repita por anos sem fim, e que perenemente a vida sempre lhes sorria.

ANIVERSÁRIO

Na próxima sexta-feira, dia 22, passa o aniversário natalício da sra. D. Maria Rosa da Silva Dias, esposa amantíssima do nosso estimado assinante sr. Armando Joaquim Dias, «Armando da Farmácia».

Por se tratar de pessoas respeitadas e conhecidas no nosso meio, Tribuna Livre não podia olvidar esta data e assim felicita a estimada senhora bem como seu marido e filhinhos e deseja-lhe que esta data se repita por muitos e felizes anos na sua companhia e demais familiares.

Parabéns

Passeio Paroquial de Calendário

O Grupo Convívio e Recreio de Calendário, Famlição, organiza amanhã, dia 17, mais um passeio anual com passagem pela Feira Nova por volta das 9 horas, aonde mais de 800 pessoas ouvirão missa na nossa Igreja Matriz.

Salientamos o facto por se tratar de grandioso grupo de excursionistas que durante alguns momentos viverão e encherão o nosso Largo.

Festas a

NOSSA SENHORA DA PAZ

No Monte da Santinha
Sobranceiro à Vila de Amares
Nos dias 5, 6, 7 e 8 de Julho



Deslumbrante sessão de fogo do ar e prêso

Feéricas iluminações

Concertos musicais

Ranchos Folclóricos

Magestosa Procissão

Todos à Vila de Amares nos dias 5, 6, 7 e 8

Telefone dos Serviços dos

Bombeiros V. Amares 62162



Para o seu pomar exija aqueles produtos que deram já provas cabais de eficácia e rendimento contra as doenças e pragas que ameaçam as fruteiras. Não esqueça os que lhe asseguram, especialmente, um significativo efeito contra os ataques dos ácaros causadores de tanta destruição e prejuízo, em todo o mundo. Exija a gama de produtos Bayer para a fruticultura. Uma gama de vanguarda para lavradores de vanguarda.

[®] Gusathion MS

UM SÓ CHEGA PARA TODOS porque nenhum tipo de parasitas dos pomares pode escapar à acção destruidora do Gusathion MS o insecticida-acaricida preferido pelos fruticultores. Milhares de hectares tratados todos os anos com Gusathion MS.

Folimat

O acaricida reservado para os ataques fortes sejam ou não resistentes os ácaros a combater. Folimat é um acaricida de acção sistémica e ingestão directa. Folimat um dos melhores acaricidas existentes na Europa, agora também em Portugal.

Euparene

De extraordinária eficácia contra o pedrado das fruteiras, possui também boa acção contra o oídio, os ácaros e a monília.

Antracol

Fungicida orgânico muito conhecido pelos excelentes resultados obtidos ao longo de vários anos no ataque ao pedrado das fruteiras.

Morestan

O fungicida acaricida orgânico de acção dupla, contra o oídio da macieira e os ácaros das fruteiras.

**Produtos Bayer
para a fruticultura
todos com acção específica
ou secundária contra ácaros.**



**melhor qualidade
maior produção**

CONSULTE O CALENDÁRIO
DE TRATAMENTOS BAYER

Antes de usar leia o rótulo

Venham as Férias Grandes...

Vai iniciar-se, dentro de dias, o período dos exames que, desde as classes primárias até aos últimos anos do liceu, abrangerá um total de muitas dezenas de milhar de examinados.

Época de alegrias e de tristezas; de satisfação pelo dever cumprido e de arrependimento; de surpresas, muitas surpresas — umas agradáveis e oportunas, outras, desagradáveis e até inconcebíveis — é o remate dos anos lectivos que contempla ou castiga os aplicados e os cábulas. Mas é também, o remate do ano lectivo que põe muitos nervos em feixe, minimizado possibilidades, ou mantém os estados de indiferença chamado para estes, muitas vezes, o apoio dos ocasos da fortuna.

Por isso mesmo os exames, considerados um mal necessário porque ainda se não gizou um processo de avaliar conhecimentos menos contingentes, apoquentam não só os examinados, como os pais e as famílias e até os próprios professores.

As cólicas são para todos e até, estamos convencidos, de que para os próprios examinadores.

Para os conscientes, evidentemente, porque há muitos que, deturpando, inconscientemente, o fim que se procura, buscam e rebuscam o que o examinando não sabe e transformam o mal necessário numa verdadeira tortura; numa desnecessária tortura.

Época sempre difícil, relativamente amenizada para um sector dos escolares, os do ensino oficial, que, perante determinada média geral, ficam dispensados de a suportar, em disparidade com outros, os do ensino particular, que, mesmo com médias superiores, têm de a

cumprir, ela demarca, todavia, a proximidade das férias.

E são elas, as férias grandes, lenitivo para muitos desgostos, ou compensação de um bom resultado, que vêm pôr uma nota de amenidade em quantos a ela têm de se sujeitar...

Venham as férias grandes.

FELIX DE PAIVA

5.ª COLUNA

«Continuado da 1.ª página»

tureza, qualidade e composição do género alimentício forem de tal modo conhecidas do vulgo que a simples indicação do seu nome e tipo ou classe, quando existir, seja suficiente à perfeita identificação do produto.»

Ora, segundo a Lei, este decreto (n.º 314) deve entrar em vigor no próximo mês de Agosto, pelo que os produtores tiveram um ano para se prepararem e gastar os tais ingredientes e nós tivemos também um ano para nos abastecermos com eles...

Mas, dentro do tal berbicacho, o consumidor continua a pensar que os concentrados, os sumos, etc. etc., são mesmo do que apregoam, isto é: tomate, laranja, limão e por aí fora, desconhecendo por completo ou incompletamente que tudo isto leva corantes, saborizantes, e outras coisas que tais.

Vamos a ver, pois, Leitor, quando chegarmos a Agosto, como nos vão apresentar as embalagens, os acordo com o decreto ou não.

Veremos, como diz o cego...

EME ABRIL

PECHINCHA

Quinta de Recreio e Rendimento

Vende-se na Ponte do Porto, freguesia de Prozelo, de grande rendimento em vinho, cereais, laranja e frutos vários, casa solarenga de senhorio e caseiro actualmente arrendada para tranquilidade de qualquer interessado. Soberbo panorama sobre o rio cávado e acessos automobilístico para qualquer veículo e ainda mato suficiente para as necessidades da área de cultivo.

Informa a solicitadora *D. Maria Madalena Gomes da Silva Pinheiro em Amares*